



## Acompanhamento de Facetas Indiretas

“Existem dois tipos de fracasso: o dos que pensam e nunca fazem, e o dos que fazem e nunca pensam”

Laurence Peter

Facetas indiretas podem usualmente ser realizadas com diferentes materiais restauradores, e algumas das possibilidades incluem as cerâmicas feldspáticas, que são bastante comuns, as resinas laboratoriais, que passaram a compor um arsenal interessante, assim como as modernas cerâmicas injetáveis.

A escolha do material é uma seleção criteriosa que, obviamente, passa por uma análise científica e individualizada do caso clínico, e o julgamento passa a ser uma decisão pessoal. Gostos e preferências pessoais se mostram, nesses momentos, tão importantes quanto as respostas de trabalhos de pesquisa prévios; assim funciona a clínica diária, decisões extremamente pessoais (por mais que alguns colegas possam discordar, a profissão em consultório é ainda bastante visceral).

Não estaremos sendo menos sérios ou ainda irresponsáveis em assumir escolhas em determinadas situações, uma vez que o paciente é responsável de seu profissional. Tomemos portanto esta liberdade, a da escolha.

Decisões tomadas por crenças e esperanças, buscando oferecer serviços que se adaptem à situação clínica encontrada, podem ser revistas com base nas experiências clínicas que passamos a ter, acompanhando nossos próprios casos clínicos (não o de outros professores ou profissionais); meus amigos, dessa balança de erros e acertos e seu aprendizado, dizem, nasce a sabedoria.

Mostra-se importante, neste momento, assumir posturas de procedimentos e alternativas tomadas em algumas situações e realizar o *mea culpa*. Vamos assumir, assim, erros e acertos dos nossos pacientes (afinal, erros são bastante comuns).

Algumas resinas laboratoriais demonstraram uma dificuldade de manutenção de polimento e, apesar de bastante utilizadas em dentes posteriores, não superaram as cerâmicas em dentes anteriores. Alternativas dinâmicas no processo laboratorial, como as cerâmicas injetáveis, favoreceram o processo técnico e suas características demonstraram uma agradável dinâmica de luz.

Uma atitude positiva frente aos casos clínicos é um passo interessante para a prática restauradora atual, rever passos, escolhas e eventuais falhas fazem parte do crescimento pessoal; somente podem discordar aqueles que pensam não errar.



FIGURA 1: Facetamento em resina laboratorial (Targis) após 6 meses em boca. Nota-se a dificuldade de manutenção de polimento superficial.



FIGURAS 2 e 3: Facetamento com resina laboratorial Solidex (Shofu) antes e após.



FIGURA 4: O mesmo facetamento 3 anos após; apesar do bom resultado, uma suave perda de polimento superficial pode ser observada.



FIGURAS 5 e 6: Preparos realizados com pinos de fibra (Lucent/Dentatus) e coroas totais confeccionadas com targis/vectris (TPD Marcelo Vieira). A superfície logo após a cimentação mostra-se bastante favorável.



FIGURAS 7, 8 e 9: Facetas e coroa total cerâmica, realizados com Empress II (Ivoclar) (TPD Marcelo Vieira).

